

Mar em Colapso - adeus aos tubarões, eunices, donzelas e papagaios

Categories : [Olhar Naturalista](#)

Devemos cultivar o mar e cuidar de seus animais usando os mares como fazendeiros e não como caçadores. Esta é a essência da civilização: o cultivo substituindo a caça.

Jacques Yves Cousteau, oceanógrafo

Apesar de serem consideradas como recursos ilimitados, espécies marinhas enfrentam declínios comparáveis ou maiores aos enfrentados por espécies terrestres. Nas últimas décadas houve uma aceleração do processo de perda de habitats e, por exemplo, cerca de 1/5 dos manguezais do mundo foram perdidos entre 1980 e 2005, especialmente para fazendas de camarão e ocupação urbana. Além disso, 57% dos recifes de coral foram perdidos ou encontram-se degradados, e 85% dos recifes de ostras, uma antiga característica de estuários temperados, foram extintos no mundo.

A destruição de habitats é resultado de um conjunto de forças: a exploração direta, como a de corais e ostras que formam recifes; de alterações nas condições ambientais, através do aumento de sedimentos trazidos por rios cujas margens foram desmatadas; e de técnicas de pesca destrutivas, tais como as redes de arrasto e o uso de explosivos.

Algumas [espécies marinhas](#), que incluem vários moluscos, peixes como a [donzela-das-Galápagos \(*Azurina eupalama*\)](#) e o [bodião-verde-de-Mauritius \(*Anampses viridis*\)](#) e macroalgas (*Gigartina australis* e *Vanvoortsia bennettiana*) provavelmente já foram extintas devido a alterações em suas pequenas áreas de ocorrência, especialmente devido à poluição, mudanças climáticas, dragagens e aumento na sedimentação.

Outras extinções parecem resultar de mudanças naturais no meio ambiente físico, o que foi sugerido para explicar o declínio do braquiópodo [Bouchardia rosea](#) no sudeste do Brasil, embora o impacto da pesca de arrasto sobre seu habitat deva ser considerado.

Pesca

Entretanto, é a pesca, ou melhor, a exploração direta de populações animais e vegetais o principal fator levando espécies marinhas à extinção.

São bem conhecidas as extinções totais de mamíferos marinhos como a vaca-marinha-de-steller (*Hydrodamalis gigas*), presente do Japão à Califórnia antes que humanos inventassem barcos e arpões, a foca-monge-do-Caribe (*Monachus tropicalis*) e a baleia-cinza-do-Atlântico (*Eschrichtius robustus*). Igualmente bem sabidas são as extinções locais e ecológicas de espécies antes comuns. Entre elas, o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), que ocorria do Espírito Santo ao Amapá e dali em todo o Caribe e Golfo do México; e baleias, como a azul (*Balaenoptera musculus*). Para saber mais sobre o assunto recomendo [An Unnatural History of the Sea](#), de Callum Roberts.

Menos conhecidas são as extinções de criaturas com menor carisma.